



Instituto Federal de Brasília  
*Campus Brasília*  
Curso Licenciatura em Dança

KARINE DE SOUZA JUNQUEIRA

**DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:**  
**A importância da dança na escola na formação do cidadão**

Brasília  
2018

KARINE DE SOUZA JUNQUEIRA

**DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
A importância da dança na escola na formação do cidadão**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança do *Campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Esp. Mariana Duarte Motta

Brasília  
2018

KARINE DE SOUZA JUNQUEIRA

**DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
A importância da dança na escola na formação do cidadão**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança do *Campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Dança.

Orientador(a): Esp. Mariana Duarte Motta

Aprovado em: 05 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Esp. Mariana Duarte Motta – Orientadora

---

Prof. Dra. Ana Carolina S. S. D. Mendes – Avaliadora

---

Prof. Dra. Raquel Purper – Avaliadora

Dedico este trabalho, ao meu amado filho,  
Miguel Junqueira de Araújo, aquele que  
me enche de alegria e me faz querer ser  
cada dia mais humana.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo sopro da vida e as bênçãos nessa caminhada.

Aos meus familiares que acreditaram no meu sonho e nunca me deixaram sonhar sozinha.

Aos amigos que puderam compartilhar da vida acadêmica e pessoal na dança.

A minha amada mãe, Regina, melhor amiga e incentivadora nos estudos e na vida.

E por fim, mas não menos importante a minha querida professora e orientadora Mariana Motta, que acreditou na realização deste trabalho como parte do meu crescimento profissional e pessoal.

É verdade que em muitos lugares o Éden está enterrado e esquecido, mas o jardim pode ser restaurado. Onde quer que haja terra sem uso, mal utilizada ou exausta, o Éden ainda está ali embaixo. (Estés,1996,p.36)

## RESUMO

Esse trabalho aponta reflexões sobre a importância do estudo da dança como linguagem dentro do contexto escolar para a formação do cidadão. Verifica os documentos oficiais para sustentar os objetivos da pesquisa e problematiza a sua aplicabilidade na realidade escolar, tendo como referência a dificuldade encontrada pelos estudantes da licenciatura em dança do IFB na realização do estágio obrigatório na educação básica, na disciplina de Estágio IV efetivada no primeiro semestre de 2018 em consonância com as observações realizadas pela autora no decorrer de sua formação na educação básica e no ensino superior. Sugere repensar a maneira como a escola aborda a área de conhecimento da dança, bem como o seu entendimento pode ser decisivo para o objetivo de formação do cidadão consciente do seu papel na sociedade.

**Palavras-chave:** Dança como Linguagem, formação do cidadão, educação básica, realidade escolar.

## **ABSTRACT**

This work points out reflections on the importance of the study of dance as a language within the school context for the formation of the citizen. It verifies the official documents to support the objectives of the research and problematizes its applicability in the school reality, having as reference the difficulty found by the students of the degree in dance of the IFB in the accomplishment of the obligatory stage in basic education in the discipline of Stage IV effected in the first semester of 2018 in line with the observations made by the author during her training in basic education and higher education. It suggests rethinking the way the school approaches the dance knowledge area, as well as its understanding can be decisive for the purpose of training the citizen aware of his role in society.

**Keywords:** Dance as Language, citizen training, basic education, school reality.

## ILUSTRAÇÕES

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Síntese dos Componentes da Linguagem da Dança.....     | 16 |
| Figura 2: Competências Gerais da Educação Básica.....            | 23 |
| Figura 3: Síntese das aprendizagens 1.....                       | 24 |
| Figura 4: Dificuldade na Implementação da Dança nas Escolas..... | 34 |
| Quadro 1: Dimensões do conhecimento.....                         | 26 |
| Quadro 2: Habilidades da Unidade Temática Dança.....             | 27 |

## SUMÁRIO

|                                               |    |
|-----------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                           | 9  |
| 2. DANÇA COMO LINGUAGEM .....                 | 12 |
| 3. PARÂMETROS LEGAIS DA DANÇA NA ESCOLA ..... | 19 |
| 4. ESTÁGIO – FORMAÇÃO X ATUAÇÃO .....         | 30 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                    | 36 |
| REFERÊNCIAS .....                             | 38 |

## 1. INTRODUÇÃO

Apresente monografia tem como objetivo ressaltar a importância do ensino das artes na escola como forma de contribuição positiva no desenvolvimento e formação do cidadão pleno de seus deveres e direitos.

O tema escolhido para o trabalho de conclusão de curso foi “A importância da dança na escola na formação do cidadão”, por acreditar que a dança pode ser via privilegiada para formação do ser humano. A predileção pelo tema se deu a partir de observações e questionamentos da autora no desenvolvimento de sua vida acadêmica e pessoal.

Durante sua formação básica, realizada em colégio público e particular (2003 a 2009), na cidade de Brasília-DF, a autora percebeu que o contato com a arte proporcionada pela escola, em geral, era dado de forma rápida e sem aprofundamento. Comumente, a dança era aplicada de forma a entreter os alunos ou de suprir alguma necessidade emergencial, advinda de possíveis demandas institucionais.

Desta maneira a autora questionou-se qual a função do ensino das artes nas escolas, tendo em vista a aparente falta de interesse dos alunos e da instituição pela disciplina, percebida em sua formação. A grande parte dos alunos e professores da área não tinha conhecimento acerca de como aquela aula poderia gerar conteúdo e não ser apenas uma atividade de recreação.

Na Introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997-98), aparece um breve acompanhamento histórico sobre a “arte e educação”, de forma que as questões observadas pela autora são comparáveis com as questões apresentadas pelos professores de arte de modo geral:

Atualmente, professores de todos os cantos do mundo se preocupam em responder perguntas básicas que fundamentam sua atividade pedagógica: “Que tipo de conhecimento caracteriza a arte? ”, “Qual a função da arte na sociedade? ”, “Qual a contribuição específica que a arte traz para a educação do ser humano? ”, “Como as contribuições da arte podem ser significativas e vivas dentro da escola? ” e “Como se aprende a criar, experimentar e entender a arte e qual a função do professor nesse processo? ”. (BRASIL, 1997-98, p.22)

Diante disso, um questionamento latente tomou frente em busca de entender não somente o “porquê”, mas também “como” o conteúdo das artes era e é apresentado na escola. Parte-se do pressuposto que a observação da autora coincide

com os questionamentos levantados pelo próprio documento oficial (PCN), relatando fragilidade em sua criação.

Em sua escolha profissional, como o estudante de licenciatura em artes cênicas e, posteriormente, como o licencianda em dança (2010 a 2018), a autora pode investigar e aferir sua observação de maneira mais significativa. Mesmo com o passar dos anos a questão do “porquê” e do “como” aplicar os conteúdos de artes ainda são relevantes para análise.

Sabe-se que o reconhecimento das artes nas escolas passou por diversas etapas, desde a criação de uma lei<sup>1</sup> que garantisse sua obrigatoriedade até discussões recorrentes que resultaram na reforma dos Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>2</sup> culminando na criação da Base Nacional Comum Curricular<sup>3</sup>. Ainda assim, observa-se disparidades entre o que é estabelecido por lei e o que é vivenciado nas escolas.

Este destoar entre leis educacionais e vivência escolares trouxe uma mistura de curiosidade e indignação para a autora e, de maneira informal, incentivou o início desta pesquisa. A motivação veio da dificuldade encontrada por ela e alguns colegas de classe em implementar os conteúdos vistos e experimentados por eles durante os cursos de licenciatura em dança e em artes cênicas, nas práticas de estágio.

Observou-se que havia dificuldade de implementação dos conteúdos, teóricos e práticos, repletos de sentidos, apreendidos na faculdade, pois divergiam da realidade da instituição em que a prática de estágio era realizada; um local de pouco ou nenhum interesse em artes por parte da escola e dos alunos em permitir dar sentido e espaço para a realização das aulas de artes, em especial a dança.

Diante deste cenário, optou-se por investigar as possíveis falhas no sistema educacional que contribuem para que a arte não seja valorizada ou reconhecida em nossa sociedade, explicando a sua importância não somente como conteúdo específico das artes, mas como ferramenta importante na formação do cidadão pleno.

Para compreender melhor a previsão legal correlacionada com a necessidade de formação do indivíduo, estruturou-se esta pesquisa em três capítulos

---

<sup>1</sup> Lei nº 9394/96 - LDB - Lei de Diretrizes e Bases, Capítulo II, Seção I, art. 26, §2º.

<sup>2</sup> PCN - BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997-98.

<sup>3</sup> BNCC - BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 29 outubro. 2018.

estabelecendo uma linha de raciocínio que perpassa o conhecimento da dança como linguagem, os aspectos legais que embasam sua oferta na educação básica e a contribuição das experiências práticas em estágio que favoreçam a aproximação desta prática ao previsto em lei, visando a contribuição para a formação do cidadão pleno dos seus deveres e direitos.

Para tanto, no Capítulo 2, principia-se a pesquisa acerca do conceito de linguagem, que gera conhecimento e, por esse motivo, precisa de um suporte físico-emocional<sup>4</sup> para ser assimilado pelo estudante. O que nos leva a crer que, quanto mais cedo for apresentada essa linguagem, mais completa pode ser sua experiência e conseqüentemente sua formação.

No capítulo 3, serão analisados os parâmetros legais que regem as artes nas escolas, a fim de sustentar o primeiro capítulo sobre linguagem da dança, de forma a expor o papel que a instituição escolar pode/deve ter no desenvolvimento do estudante, não somente na responsabilidade do conteúdo específico, mas também na formação daquele ser humano.

A referência às leis educacionais brasileiras seguem no Capítulo 4 como base para relatar as dificuldades encontradas na educação. O relato foi feito a partir das experiências pessoais vivenciadas ao longo de sua formação enquanto estudante e na sua graduação em Licenciatura em Dança e comparadas às de seus colegas de faculdade em suas práticas docentes no Estágio IV, realizadas no primeiro semestre letivo do ano de 2018, a fim de tornar tangível a realidade existente no sistema educacional vigente.

Por fim, nas considerações finais, serão apresentados os pontos essenciais sobre as dificuldades encontradas e suas possíveis mudanças no meio acadêmico, apontando ainda pontos pertinentes para a melhoria deste ensino considerando, por exemplo, a formação continuada do professor, a infraestrutura da escola e a experiência do aluno.

---

<sup>4</sup> Levando em consideração o processo corporal interno, é necessário suporte físico-emocional para “ouvir, sentir, perceber e experimentar conscientemente as relações entre respiração, energia muscular, cadeias ósseas etc. e as qualidades de movimento, a ocupação do espaço, a escolha das ações permite-nos escolher e decidir em nossos corpos o que é melhor para nós (STINSON, 1995).

## 2. DANÇA COMO LINGUAGEM

Para entender a dança como linguagem foi preciso definir primeiramente “o que é linguagem?”, e posteriormente “como a dança é reconhecida como linguagem?”, questões até os dias de hoje complexas, dada a variedade de entendimentos sobre o assunto.

Neste capítulo, pretende-se refletir sobre a dança como linguagem, a partir do levantamento acerca do conceito de linguagem empregado, bem como o posicionamento de sua evolução até os dias atuais na área da dança. Considerando assim, a história da dança e as influências pelas quais passou, para que seja discutida a abordagem do conteúdo a fim de que seja efetivamente assimilado pelo estudante.

O ser humano sempre apresentou a necessidade de se expressar e ser entendido, mas não podemos restringir a linguagem apenas ao uso de palavras faladas ou escritas. Afirma esta, reforçada pelos autores a seguir.

A definição encontrada no dicionário *online* Michaelis (2018) sobre linguagem é:

1 LING Faculdade que tem todo homem de comunicar seus pensamentos e sentimentos.

2 LING Conjunto de sinais falados, escritos ou gesticulados de que se serve o homem para exprimir esses pensamentos e sentimentos.

(...)

5 Qualquer meio utilizado pelo homem para se comunicar.

(...)

9 Conjunto de sinais convencionados que permitem a construção e a transmissão de uma mensagem, apenas por aqueles que os conhecem; código.

(...)

Linguagem corporal: a comunicação de informação por meio de gestos, expressões faciais, postura etc., conscientes ou inconscientes. (MICHAELIS, 2018)

A partir desta definição, vê-se a predominância do aspecto corporal como o meio de comunicação. Lyra (2008, p.34) explica que a linguagem é “pensada como terceiro fio de uma trança, cujos outros dois são pensamento e mundo”. Reforçando a relação do indivíduo com o meio em que vive e sua percepção consciente.

Outra elucidação que reforça a apontada pelo autor é a de Marques (2010, p.46) em que reconhece a linguagem como sendo “um sistema de signos que permite a produção de significados” que “existe justamente por estarmos no mundo e termos necessidade de nos relacionarmos uns com os outros.”. Diante disto o conceito de

linguagem vem atrelado às relações do indivíduo com os outros e com o meio em que habita.

Entende-se, então, que linguagem é a ação de representar uma informação que um grupo utiliza para ser compreendido, podendo essa ser uma “ação verbal, aplicação de palavras quando se fala ou escreve, ou não verbal, aplicação de signos visuais como: placas, cores, figuras, objetos e gestos” (VILARINHO, 2018).

Dentro do campo do não verbal, Siqueira (2006, p.04) considera o corpo como “instrumento básico para análise e reflexão. É a matriz geradora da dança, das performances, dos gestos plenos de significação consciente e dos movimentos espontâneos e/ou inconscientes”.

A partir do corpo, podemos relacionar a dança. Nesse sentido, Verderi (2009) alega que a dança é a arte mais antiga utilizada como meio de expressão. Estudando os ancestrais do ser humano, de forma bastante breve, é possível garantir que mesmo antes da sistematização da linguagem verbal, a linguagem não verbal era utilizada. A comprovação disso são os desenhos da sociedade ancestral, que trazem relatos dos hábitos por eles empregados. Ainda de acordo com a autora, pode-se depreender que a dança surgiu nessa época, como meio de comunicação:

O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, exorcizar um demônio, casamento, homenagem aos deuses, à natureza etc. O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual. Podemos dizer que a dança é a arte mais antiga que o homem experimentou e a primeira arte a vivenciar com o nascimento. (VERDERI, 2009, p.25)

A dança era uma possibilidade de expressar algo a alguém ou por alguma coisa e, como a autora acima concatenou, dançavam para dar significado ao que estava presente na vida daquela sociedade: pensamento e mundo conforme Lyra (2008). Naquele momento, independente da circunstância, a dança era manifestada.

Desta forma podemos estabelecer relação do manifesto da dança com a realidade em que ela é inserida e, por esse motivo, constatar que à medida que a sociedade se modifica, a dança também é alterada. Nesse sentido, Verderi (2009) reconhece:

E como tal, o homem e a dança evoluíram juntos nos movimentos, nas emoções, nas formas de expressão e na arte de transformar os seres deste mundo. Também evoluíram em conceitos, nos fatos sociais e culturais que a dança, juntamente com o homem, mostrava por meio da plasticidade harmoniosa a intenção dos anseios e das necessidades da humanidade. Dessa forma, caminharam juntos revelando ao longo da história a relação do homem com o mundo e seus diferentes modos de vida. (VERDERI, 2009, p. 25)

Seria linguagem somente porque comunica sentimentos? Anseios? Alegrias? Aflições? Ou seria porque existe uma forma de dançar específica, como por exemplo no ballet, no jazz, no samba? A dança poderia ser definida por passos, sequências, coreografias, ritmos? Só é dança se houver movimento? Para tal, Robatto (2012) afirma:

Todas as culturas desenvolvem diversas linguagens, conforme sua concepção de vida, sua forma de simbolizar o mundo. No mundo todo, desde sempre, as pessoas dançam para se comunicar, expressando o indivíduo e principalmente o grupo a que pertence. Porém todas as culturas manifestam-se através do corpo, que é, antes de tudo, o seu conteúdo. (ROBATTO, 2012, p. 28)

Refletindo sobre o conceito de linguagem dada pelo dicionário Michaelis e as afirmações dos autores sobre linguagem-dança-corpo, é compreensível que a dança se torne objeto de estudo a ser pensado e analisado, dada a importância que a linguagem tem no desenvolvimento do conhecimento humano, visto que é por ela que o ser humano demonstra suas intimidades, suas satisfações, descontentamentos e afins.

Lia Robatto (2012), aponta ainda:

Cada manifestação artística é caracterizada pela especificidade da sua linguagem. As soluções formais resultam da combinação de muitos fatores, desde o contexto cultural assim como a época e o lugar onde cada obra é produzida aos fatores pessoais que atuam no universo da concepção do artista criador, com sua maneira peculiar, subjetiva, de simbolizar sua visão de mundo e a forma de objetivar suas ideias através de uma abordagem estética, além do seu particular domínio técnico específico de sua linguagem expressiva. (ROBATTO, 2012, p.32)

Inúmeras definições sobre dança foram criadas na tentativa de formular um conceito universal sobre a temática, em diferentes épocas e circunstâncias, contribuindo ou não para a sua definição enquanto linguagem.

O autor Paul Bourcier (2001) foi responsável por mostrar a evolução da dança em seu livro “História da Dança no Ocidente”. Assegurando a veracidade dos fatos, ele apresenta desde as primeiras manifestações documentadas até o surgimento da técnica da dança, bem como, os estilos e principais influenciadores desta arte.

Com base em seu livro, foi possível verificar o conceito de dança associado a artistas expoentes da Dança Moderna. Neste trabalho foram elencados aqueles que de alguma forma agregaram para o entendimento dos conceitos acerca da dança como linguagem, dando seguimento ao argumento aqui apontado.

Isadora Duncan, por exemplo acredita que dança “é o resultado de um movimento interno” (BOURCIER, 2001, p.251). Doris Humphrey acrescenta entende que “dança é ao mesmo tempo rito coletivo e expressão individual, e que o essencial da técnica devia se basear nas leis naturais do corpo.” (BOURCIER, 2001, p.271)

Ted Shawn complementa ainda a ideia de que a dança é:

[...] uma obra dramática; concebe suas coreografias como peças de teatro: progressão da intensidade do movimento que corresponda à progressão da ação, efeitos dramáticos em um quadro, com cenários, roupas e cenografias específicos [...] mas o tema é sempre o homem, suas relações consigo mesmo, com o mundo, com o sobrenatural. (BOURCIER, 2001, p.261).

Martha Graham, atesta que:

A origem da dança está no rito, esta aspiração de todos os tempos à imortalidade. No início, o rito nasceu do desejo de entrar em contato com os seres que poderiam conceder a imortalidade ao homem. Hoje, praticamos outra espécie de rito... pois procuramos uma imortalidade diferente: a grandeza que pode ser encontrada no homem” [...]O homem é a finalidade da ação coreográfica, o homem confrontado com os problemas da sociedade atual, com os grandes problemas permanentes da humanidade (BOURCIER, 2001, p.274-277)

Cada um dos citados acima deixou sua colaboração e seus valiosos ensinamentos sobre a dança em si, entretanto ainda existem opiniões distintas sobre o objeto em estudo, a dança como o linguagem.

De acordo com Rengel (2006), Laban é referência destaque quando o assunto é análise de movimento. Sua contribuição é incontestável no meio acadêmico, apesar de não ser o único, cooperou de forma incomparável para a história da dança, além das definições por ele observadas, foi colaborador pioneiro no acervo teórico da dança. Com ele e a partir dele foi possível aprofundar nesse universo que é a arte de dançar.

A teoria do Movimento de Laban foi criada valendo-se da observação de movimentos corporais, fossem eles artísticos, ritualísticos, sucessivos, simultâneos, periféricos, gestuais, posturais, simétricos, assimétricos. (RENGEL, 2006, p.121)

Rudolf Laban, desenvolveu um sistema complexo de análise de movimento para o entendimento sobre dança, envolvendo quatro categorias que permitem análise e escrita completa do movimento (Corpo, Esforço, Espaço e Forma), porém, é possível realizar de forma mais simplista o estudo, ou o próprio movimento pelos quatro

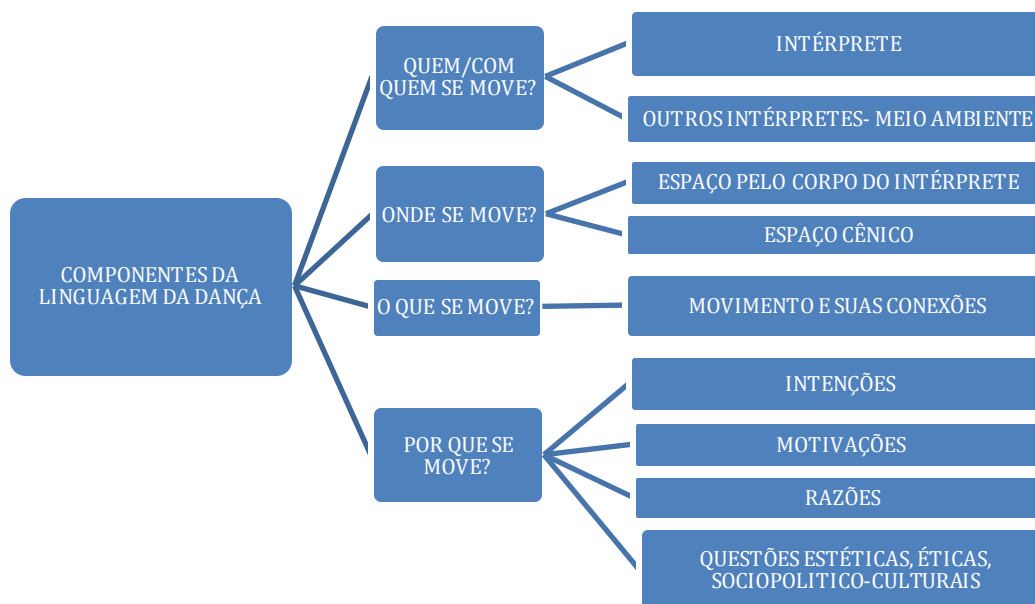
elementos básicos de esforço: Peso, Espaço, Tempo e Fluxo. Como exemplificado por RENGEL in MOMMENSOHN e PETRELLA (2006, p. 124)

Através do estudo coreológico, o aluno/dançarino pode debruçar-se sobre a dança em si, centrar-se na arte, nos mecanismos de movimento e não somente naquilo que podemos alcançar através deles (expressão, equilíbrio emocional, sociabilidade etc.). O enfoque coreológico para o ensino da dança[.], enfatiza a possibilidade de discriminação, percepção e avaliação diferenciada da dança em suas várias modalidades: pesquisa, educação, escrita, performance e coreografia. (MARQUES, 2011, p. 81)

Marques (2012, p.26) discute de forma mais elementar a teoria apresentada por Laban e amplia essa ideia incorporando também as definições sobre dança dadas por Valerie Preston-Dunlop “[..] dança é, justamente, uma relação de nexos entre alguém que dança (corpo), seu movimento (intenções), o espaço (lugares) e o som.”.

A partir dessa análise feita por Marques, a autora elaborou um quadro síntese dos componentes da linguagem da dança exemplificado pelo diagrama a seguir:

Figura 1: Síntese dos Componentes da Linguagem da Dança



Fonte: Adaptado de MARQUES, Isabel (2012.p.28). Interações: crianças, dança e escola.

Marques (2012) defende que a dança se torna dança quando as perguntas acima são levadas em consideração. Desta forma, podemos subentender que a pesquisadora acredita que a dança é um movimento intencional que expressa mais do que pode ser revelado quando observado, ou seja, quem dança tem alguma razão em relação ao que dança, onde dança e o porquê dança.

Em seu livro, “Interações: crianças, dança e escola”, Marques (2012, p.28) explica, ainda, que “dança não é ‘reflexo’ ou ‘espelho’ da sociedade, ela é linguagem, uma forma de ação sobre o mundo” e complementa:

Se compreendermos a dança como linguagem, poderemos ler corporalmente seus repertórios, ou seja, teremos a possibilidade de agirmos sobre os repertórios e, conseqüentemente, sobre o mundo. As diferentes leituras da dança- de seus repertórios- nos permitirão também diferentes leituras de mundo. (MARQUES, 2012.p. 46-47)

Segundo Katz (2009), citado por Berté (2011, p.160) “[.] a dança é como uma via de deciframento do mundo, um modo de pensar o mundo, onde o movimento é uma espécie de acordo entre os saberes do corpo”. Diante disso, voltamos ao exemplo de Lyra (2008), quando nos traz a concepção de linguagem (dança) sendo o terceiro fio de uma trança, uma interdependência; o ser humano (seus pensamentos- corpo) e o seu habitat (mundo em que vive).

Apesar da proposta deste estudo não ser a discussão do conceito de dança, foi necessário o levantamento de pontos cruciais, como por exemplo: como, quando e porque inserir a dança no contexto escolar para melhor compreendê-la enquanto linguagem, em que é enquadrada conforme a legislação brasileira, que será mencionada posteriormente.

Oliveira (2005, p. 161) atribui a escola como “[.] O cotidiano é o ambiente onde se processam as experiências, as identificações e os conhecimentos e, portanto, pode suscitar contundentes alternativas e propostas curriculares”. Por esse motivo, a escola tem o papel de oferecer ao educando a oportunidade de compreender e vivenciar as intenções geradoras das danças em diferentes contextos, pois é na escola que se inicia o processo de relações com o outro.

A oferta deste conteúdo, linguagem específica, deverá ser oferecida preferencialmente na primeira fase da educação infantil e ter continuidade durante os anos normais da educação básica. Admitindo que “trabalhar os corpos - permitir e incentivar que eles brinquem e dançam, que se transformem - já é em si uma forma de também transformar o mundo em que vivemos” (MARQUES 2012.p31)

No próximo capítulo será abordada a importância de implementar a prática pedagógica do corpo em movimento, a dança, para o processo de formação de cidadãos. Para tal, tornou-se necessário examinar as leis educacionais que regem o nosso sistema educacional brasileiro. De forma a analisar as propostas pedagógicas e, de modo geral, as escolhas dos profissionais em sala de aula, pautadas pelos

documentos brasileiros oficiais, tais como: Constituição Federal, leis que abarcam a educação brasileira (LDB, PCN, BNCC), além das observações da autora em seu processo de formação na educação básica e ensino superior.

### 3. PARÂMETROS LEGAIS DA DANÇA NA ESCOLA

Como vimos no capítulo anterior, é possível estabelecer conexão entre as transformações na sociedade com as transformações ocorridas na dança com o passar dos anos. À medida que a sociedade sofre mudanças, sejam elas sociais, políticas ou econômicas, a dança acompanha essa transição. Neste raciocínio, de relação dança-mundo, se respalda a explicação de Mota (LABAN, 1974 apud MOTA, 2012, p.66) sobre dança ser linguagem pela abordagem consciente do movimento:

O movimento é uma das linguagens do homem e como tal ele deve ser conscientemente dominado. Nós devemos tentar encontrar sua verdadeira estrutura e a ordem coreológica interior através da qual o movimento se torna penetrável, significativo e inteligível. (MOTA, 2012, p. 66)

Diante das transformações e, principalmente, do entendimento sobre dança ser linguagem, podemos admitir que se fazem necessárias condições para que seja compreendida em sua totalidade, no sentido de capacitar aquele aluno para a experimentação da dança. Capacitação esta que prepara a atenção ao cuidado com o corpo do aluno, suas limitações, suas experiências anteriores, a anatomia daquele corpo, seu emocional, pois, entende-se que, compreender os elementos da dança facilitaria a imersão deste aluno nesse universo da dança. Nesse sentido, Pellegrin in Santos e Rodrigues (Org., 2011), considera:

[...] o ensino de dança necessita do estudo do corpo em movimento. Quem aprende dança precisa compreender como o corpo produz movimento, quais são as variáveis que o condicionam e qual é o efeito que os movimentos produzem no tempo e no espaço. É necessário também conhecer tipos de movimento – padrões e exceções – característicos do estilo de dança que se estuda, e conhecer técnicas e mecanismos que permitam imprimir sentido aos movimentos realizados. (PELLEGRIN in SANTOS, R. e RODRIGUES, E., 2011 p.30)

A concepção de dança ainda hoje é discutida, tendo em vista que as definições de dança encontradas pelos autores elencados na história da dança contribuíram, mas não determinaram um conceito consensual acerca da linguagem da dança, com base nas pesquisas bibliográficas. Desta forma, o enfoque dado neste estudo foi no ensino dos componentes da linguagem da dança conforme abordado pela legislação brasileira na educação básica e como o ensino da dança pode contribuir para a formação do cidadão.

Considerando o espaço escolar um aliado fundamental para apreensão e fruição dessa linguagem, deve-se refletir sobre o estudo das artes nas escolas, de modo a perceber como isso contribui para a formação do indivíduo. Verderi (2009) expõe que:

A dança na escola, como cultura corporal, deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica e despertar nos alunos uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar destas, além de reflexão sobre os resultados de seus atos, para, assim poder modifica-los frente a algumas dificuldades que possam aparecer, e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconhecimento. (VERDERI, 2009, p.68)

Há exatamente trinta anos, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) foi promulgada, com vistas a possibilitar cultura letrada e científica, preparo para a cidadania e para o trabalho a todos. No Capítulo III “Da Educação, da Cultura e do Desporto”, Seção I “Da Educação”, demonstra esta afirmativa por meio do Art. 205, que diz:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL,1988, p.136)

Essa iniciativa tem o intuito de proporcionar uma sociedade devidamente instruída e qualificada, deixando no passado uma educação elitista, visando uma população com direitos e deveres iguais e unificados.

Aprovada em 1996, pelo Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), confirma a informação citada anteriormente por meio do Art.22 (BRASIL, 1996, p.16) que diz: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação com um indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Quando formos capazes de estabelecer educação comum a todos, iremos alcançar uma educação satisfatória e potente; para ratificar essa iniciativa, o Art. 26(Brasil, 1996), do CAPÍTULO II, Da Educação Básica, Seção I, Das Disposições Gerais, complementou dizendo:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e

locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL,1996, p.18)

Considerando as especificidades das regiões, o ensino seria pertinente e democrático. Dando continuidade no Art. 26 (Brasil, 1996) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o §2º declara ainda que “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, p.18).

Ao analisar a Introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e também o Histórico do ensino de Arte no Brasil e perspectivas, é evidente as transformações concebidas para a melhoria do ensino e da aprendizagem da arte com o passar dos séculos. Os documentos oficiais (1997-98) admitem:

[..]A arte na escola já foi considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares tidas como mais “nobres”. Esse lugar menos privilegiado corresponde ao desconhecimento, em termos pedagógicos, de como se trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento [...].

As escolas brasileiras têm integrado às suas práticas as tendências ocorridas ao longo da história do ensino de arte em outras partes do mundo. Entre as várias propostas disseminadas no Brasil, na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que se têm afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria da aprendizagem e do ensino de arte. Trata-se das tendências que estabelecem as relações entre a educação estética e a educação artística dos alunos. É uma educação estética que não propõe apenas o código hegemônico, mas também a apreciação de cânones de valores de múltiplas culturas, do meio ambiente imediato e do cotidiano[...].

Encontra-se ainda difundida no país a abordagem para o ensino da arte que postula a necessidade da apreciação da obra de arte, da história e do fazer artístico associados. É característica desse novo marco curricular a reivindicação de se designar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdo próprios ligados à cultura artística, e não apenas como atividade. (BRASIL, 1997-98. p. 26 a 29)

É inegável a evolução do ensino das artes na educação brasileira, porém a legislação atual ainda demonstra fragilidade na organização curricular que contemplem a oferta das diferentes linguagens artísticas na Educação Básica. Para tal, Matos in Santos e Rodrigues (Org., 2011) afirma:

Apesar de a lei garantir a inserção da arte nas escolas, esta não está presente em todos os níveis da Educação Básica, sendo praticamente inexistente no Ensino Médio. No ensino Fundamental a oferta das Artes Visuais prevalece em relação às demais linguagens artísticas e, por muitas vezes, se configura propostas pedagógicas tradicionais e ministradas por

profissionais que não possuem a formação específica. (MATOS in SANTOS, R. e RODRIGUES, E., 2011 p. 42)

Pensando em uma solução para esse cenário vulnerável, outro documento está em andamento; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2017), para que haja um aperfeiçoamento e implantação de uma política educacional articulada e integrada. Nesse sentido, BNCC (2017) esclarece:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)<sup>1</sup>, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BNCC, 2017.p.07)

A partir da declaração acima, é possível inferir que a Base Nacional Comum Curricular (2017, p.08) está em consonância com os documentos oficiais anteriores, mas tem como propósito o alinhamento de outras políticas e ações, referentes a diversos âmbitos; tais como: formação de professores, avaliação, elaboração de conteúdos educacionais e os critérios para uma infraestrutura que garanta o pleno desenvolvimento do educando. O documento prevê que:

[...] ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pelo exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2017, p. 08)

As competências gerais que a BNCC (2017, p. 08) propõe para a construção de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e para a formação de atitudes e valores inter-relacionam-se nas três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), exemplificado pelo figura 2 a seguir:

Figura 2: Competências Gerais da Educação Básica

### COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC, 2017, p.08 e 09

A proposta do novo documento vem complementar o papel dos currículos, apresentado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), assegurando ensino essencial para cada etapa da educação básica, visando conceber a educação com um em uma sociedade plural.

Será necessário dar sentido ao que se aprende, tendo a vida cotidiana como o fomento ao conhecimento, e deixar o aluno ser protagonista na construção do seu projeto de vida (BNCC, 2017, p. 14). Nesse sentido, o aluno é convidado a vivenciar e superar os desafios de cada etapa da educação. O compromisso e a implementação dessa educação integral está enredada no que se refere à continuidade do ensino.

Na educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são guiados pelos chamados “Campos de Experiência” estruturados de tal forma; ‘O eu, o outro e o nós’, ‘Corpo, gestos e movimentos’, ‘Traços, sons, cores e formas’, ‘Escuta, fala, pensamento e imaginação’, e o ‘Espaço, tempo, relações e transformações’, elencados como:

Figura 3: Síntese das aprendizagens

| SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O eu, o outro e o nós        | <p>Respeitar e expressar sentimentos e emoções.</p> <p>Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.</p> <p>Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.</p>                                                                                                                                                                                                |
| Corpo, gestos e movimentos   | <p>Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.</p> <p>Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais.</p> |
| Traços, sons, cores e formas | <p>Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.</p> <p>Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.</p> <p>Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.</p>                                                                                                                    |

| SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escuta, fala, pensamento e imaginação                   | <p>Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.</p> <p>Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.</p> <p>Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.</p> <p>Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações | <p>Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.</p> <p>Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.</p> <p>Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.</p> <p>Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.</p> <p>Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).</p> |

Fonte: BNCC, 2017, p.52 -53

Com base nas definições da BNCC, a educação infantil abre espaço para interações e brincadeiras que geram oportunidade de ampliação de conhecimento, no sentido de reforçar ou complementar as experiências vivenciadas com seus familiares e comunidade. Sobre educação, Verderi (2009) expõe:

A educação que buscamos para eles deve possibilitar autoconhecimento, compreensão de si mesmo e do mundo, prazer, contato com o lúdico e desenvolvimento de consciência crítica, incentivando-o a manifestar suas ideias por meio de um agir pedagógico coerente, para que, a partir daí ele expresse sua corporeidade e capacidade de adaptação, favorecendo acoplamentos estruturais nessa relação bio-psico-energética. (VERDERI, 2009.p.46)

Esses campos de experiências fazem com que o aluno se sinta acolhido e seguro a “vivenciar desafios e a sentirem-se provocados a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC, 2017, p.35).

Para o ensino fundamental, em se tratando de Arte, a BNCC reconhece Artes visuais, Dança, Música e Teatro como linguagens dessa componente curricular e “propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento

que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística” (BNCC, 2017, p.192). Sendo elas: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão.

Quadro 1: Dimensões do conhecimento

| DIMENSÃO         | REFERE-SE A:                                                                                                                                                                | ARTICULAÇÃO                                                                                                                                                 |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Criação</b>   | <b>Fazer artístico</b>                                                                                                                                                      | Apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações |
| <b>Crítica</b>   | <b>Impressões</b> que direcionam a novas formas de compreensão a partir de relações entre diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas | Ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais                          |
| <b>Estesia</b>   | <b>Experiência sensível</b> dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais                            | Sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo                                                                   |
| <b>Expressão</b> | Exteriorizar e manifestar as <b>criações subjetivas</b> por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo                                    | Experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades                         |
| <b>Fruição</b>   | <b>Ao deleite, ao prazer, ao estranhamento</b> e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais                                  | Produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais                                                                |
| <b>Reflexão</b>  | Processo de construir <b>argumentos e ponderações sobre as fruições</b> , as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais                                  | Perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais como criador ou leitor                                                             |

Fonte: Adaptado da BNCC, 2017, p. 192-193

“As experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens.” (BNCC, 2017, p.194). Desta forma, as diferentes linguagens, Artes visuais, Dança, Música e Teatro, são desenvolvidas em sua unidade temática, porém seus objetivos de conhecimento e habilidades estão relacionados as seis dimensões citadas anteriormente. Atribuindo ainda uma outra unidade temática, as Artes integradas, que “explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.” (BNCC, 2017, p. 195)

O documento prevê competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental, que deverão ser cumpridas de acordo com a realidade escolar, tanto

da instituição, quanto do professor e do aluno. Apresenta uma sugestão de ensino das artes em duas etapas sendo a primeira de 01 a 05 anos de idade e a segunda de 06 a 09 anos, de forma correlacionada com os demais conteúdos, a partir de orientações para estas habilidades e competências sem deixar fixado o formato de ensino, para que, possa se adequar a cada realidade.

Em dança, o documento sugere que os alunos tenham experiência com contextos e práticas de dança, elementos da linguagem e processo de criação, como habilidades da unidade temática, como forma de conhecimento da área até a conclusão do ensino fundamental. Sendo elas divididas em: 1º ao 5º ano e 6 ao 9º ano, conforme delineado na Tabela 2 a seguir.

Quadro 2: Habilidades da Unidade Temática Dança

| <b>1º ao 5º ano da Educação Básica</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Contextos e práticas</b>            | Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Elementos da linguagem</b>          | Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.<br>Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Processos de criação</b>            | Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.<br>Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>6º ao 9º ano da Educação Básica</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Contextos e práticas</b>            | Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Elementos da linguagem</b>          | Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.<br>Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Processos de criação</b>            | Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.<br>Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.<br>Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.<br>Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. |

Fonte: Adaptado da BNCC, 2017, p. 199- 205

Para o Ensino Médio, o documento também prevê competências e habilidades específicas, não abandonando nenhuma experiência desenvolvida no ensino infantil e fundamental. A ideia de construção do saber e não do fragmento do conteúdo se torna ainda mais forte nessa etapa da educação, pois entende-se que é no ensino médio que:

Os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos. Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos. (BNCC, 2017.p.473)

Nesse sentido, de forma bem simplista/resumida, o documento espera que durante o ensino médio, o aluno seja capaz de vivenciar processos de criação de materialidades híbridas a fim de:

Promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a garantir o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros. (BNCC, 2017.p474)

E por acreditar que isso é possível foi que a BNCC propôs ainda que no Ensino Médio o aluno seja instigado a

Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana. (BNCC, 2017, p.476)

A proposta do documento para o Ensino médio, no momento de elaboração deste trabalho, encontrava-se em fase de discussão, com previsão de ser aprovada no segundo semestre de 2018, porém acredita-se que se for aceita e desenvolvida

com máxima fidelidade com a que foi pensada, a componente curricular Arte tem total potência de contribuir:

Para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BNCC, 2017, p. 474)

A legislação atual e a em processo de aprovação prevê que a educação em artes seja realizada como está descrita nos documentos legais aqui relatados, de forma a apresentar uma base nacional comum, que sejam estabelecidas relações entre a educação estética e a educação artísticas dos alunos; que todas as linguagens sejam reconhecidas e presente em todos os níveis da Educação Básica; que todos os estudantes tenham direito de desenvolver progressivamente as aprendizagens e competências estabelecidas à formação humana integral.

Com base nisto e nas experiências da autora em sua formação na educação básica e superior, na área de Dança, a fim de conhecer a real atuação do docente em dança na educação básica, foi realizada a consulta aos relatórios de estágio IV da licenciatura em Dança do IFB, em que os estudantes atuam ativamente nas instituições de educação básica, apresentando suas dificuldades, facilidades e sugestões acerca da prática docente.

A escolha deste recorte, último nível de estágio da Licenciatura em Dança do IFB, se deu por ser o estágio mais próximo da formação ideal do licenciando além de ser o relato da realidade escolar mais recente. A principal motivação da consulta aos relatórios de estágio IV veio da necessidade de apurar a realidade escolar dos discentes, que se torna mais viável a partir dos relatos dos futuros docentes.

Com isto, no próximo capítulo será possível verificar estes relatos, a fim de compreender as reais dificuldades, facilidades e sugestões destes futuros docentes para com a oferta da dança nas instituições de Educação Básica em que atuaram e também possíveis modificações em suas atuações como docentes no mercado de trabalho.

#### **4. ESTÁGIO – FORMAÇÃO X ATUAÇÃO**

No capítulo anterior analisou-se os documentos oficiais que apontam a existência da dança na educação básica no Brasil. Com isso, foi possível concluir que a educação brasileira busca aperfeiçoamento contínuo para a melhoria do ensino e da aprendizagem, mas principalmente para o desenvolvimento pleno do cidadão brasileiro. Um exemplo disto é a BNCC e suas determinações de conteúdos a serem ensinados durante a formação inicial do cidadão.

Em se tratando de Artes, o Brasil evoluiu no sentido de reconhecê-las (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) como componentes curriculares obrigatórias nas escolas, mas ainda hoje (2018), existe uma preocupação, pedagógica, com essas diferentes linguagens, no sentido de que todas sejam experimentadas e exploradas em suas especificidades.

Desta maneira, a missão docente é, ao longo da educação básica, proporcionar ao aluno tenha a oportunidade de vivenciar as possibilidades de cada linguagem artística, ampliando e destacando o sentido da arte, bem como a promover o desenvolvimento de sua cidadania.

Por acreditar que a dança pode ser via privilegiada para a formação deste cidadão, é que se estruturou esta pesquisa na seguinte ordem: 1- Linguagem da dança, 2- Leis educacionais: vigentes e em fase de discussão, que agregam a apreensão e aprendizagem desta linguagem; e, por fim, como tem sido a 3- realidade atual dos docentes em dança na Educação Básica em Brasília, a começar pela dificuldade encontrada ainda nos estágios obrigatórios que o Instituto Federal de Brasília solicita como pré-requisito para a conclusão da formação acadêmica em Licenciatura em Dança, em especial, o Estágio IV. Por meio deles, foi possível fomentar a conclusão deste presente trabalho.

Para distinguir a realidade vivenciada da autora, durante a sua formação básica e também graduação, em que arte era tida como conteúdo raso ou ainda secundário, foi que se fez necessário adentrar de forma mais concreta à realidade escolar, sem argumentos superficiais ou juízo de valor.

Ao analisar os relatórios finais da componente curricular Estágio IV, do primeiro semestre letivo do ano de 2018, do curso de Licenciatura em Dança, foi possível confirmar as fragilidades do ensino de um modo geral, em que a autora e seus colegas

de formação acadêmica evidenciam as disparidades encontradas no que é previsto por lei e o que é a realidade escolar; além de sua correlação com o que é vivenciado na faculdade, todo período de formação e, a realidade experimentada nos estágios, em diversos ambientes. As narrações dos alunos tornaram verossímeis as indagações iniciais da autora, “porquê” e “como” ensinar arte-dança.

Muitas vezes, o docente que conduz a aula não tem a formação na linguagem específica. Geralmente, tem algum interesse pelo conteúdo ou experiência na área, mas não um estudo aprofundado no que se propõe a ensinar. Nesse trecho, podemos nos pautar no que o aluno, codinome A3, relata:

A professora que me supervisionou, X, é formada em Geografia e dá aulas no XX há 10 anos. Ela é integrante da companhia de dança XY e, pela sua vasta experiência na área, ministra aulas de dança para 10 turmas. (A3, 2018, p.5)

É evidente que a atuação do professor em sala de aula interfere na apreensão dos conteúdos e habilidades. Independente de comprovação por meio de diploma, é possível que o profissional que conduz a aula, com ou sem a graduação específica, esteja equipado e bem preparado para o exercício de mediar o encontro com a arte em si.

O que se espera é que os profissionais da área, neste caso a dança, cada vez mais se coloquem no mercado, afim de que não se perpetue a ideia de que qualquer pessoa pode dar aulas de arte no Brasil e, assim, com a devida formação acadêmica, será possível a implementação dos objetivos que a arte tem com o estudante- cidadão. Para elucidar este pensamento utilizaremos o que diz o aluno, codinome A7, sobre o papel do professor

Ao analisar toda as atividades desenvolvidas nesse período que estive com os alunos XX, pude perceber que o ensino na dança na educação básica precisa ser avaliado a todo momento através do planejamento do professor sobre as aulas e a finalidade das mesmas para o aluno, bem como a postura em sala, que influencia diretamente no interesse do aluno durante as atividades. (A7, 2018, p.6)

Outro ponto relevante para análise é a estrutura física que receberá o aluno. A componente Dança, merece atenção redobrada, pois trabalha diretamente com o corpo do aluno. Abaixo será possível verificar a situação atual das salas de aula de dança em diferentes ambientes escolares e certificar como a estrutura física interfere,

diretamente ou indiretamente, na apreensão do aluno ao conteúdo e relações que abrangem esta abordagem.

Os alunos, codinome A3 e A4, estagiaram na mesma escola privada, mas vale ressaltar que cada estudante tem uma percepção e deve ser valorizada em sua individualidade, porém na apresentação do relatório final aparecem dados muito parecidos, conforme relatado abaixo.

Ambos os alunos, A3 e A4 apresentam em seus relatórios pontos incisivos sobre o espaço físico em que a dança está sendo ofertada, para tal destacam:

A maior dificuldade encontrada nas aulas era o barulho pela mal localização da sala. Enquanto os alunos tentavam se concentrar na professora, o intervalo dos outros períodos estava acontecendo ao redor da sala, e mesmo a professora falando mais alto, criava ali, um clima de tensão e bagunça. Um outro problema enfrentado foi o piso da sala que era gelado e em tempos frios era impossível fazer as propostas no chão ou tirar os calçados. Tendo que reorganizar todo o planejamento da aula. Creio que uma escola tão grande que visa a criatividade e autonomia dos alunos poderia investir melhor em uma sala de dança e aproveitar os espaços não utilizados, facilitando o aprendizado dos alunos e contribuindo com os professores. (A3, 2018, p.6)

As dificuldades mais frequentes era o barulho que fazia na escola, som alto, intervalos aleatórios, aulas de Educação Física, entre outros. Esses barulhos em geral atrapalham as aulas impossibilitando a eficiência de algumas propostas e até mesmo a atenção dos alunos. As vezes acontecia de a professora mudar de sala para conseguir dar aula, pois era impossível se comunicar com a turma. (A4, 2018, p.4)

O aluno, codinome A8, também relata sua experiência negativa sobre a estrutura física do ambiente que ocorreram as suas aulas, da componente dança, na escola pública que estagiou:

A sala onde as aulas são realizadas não é grande, dependendo da quantidade de estudantes temos que dividir a turma em grupos, a sala possui mesas e cadeiras que são retiradas e colocadas no corredor, para ganharmos mais espaços na sala". (A8, 2018, p.5)

Em contraste temos o aluno codinome A7, de escola pública alegando que o ambiente era favorável ao ensino e por esse motivo facilitou a desenvolvimento dentro do planejamento com o supervisor:

O espaço de desenvolvimento do estágio era ideal, como salas apropriadas para o desenvolvimento de atividades de dança e durante todo o semestre utilizamos recursos para a criação como: instrumentos, sons e objetos de acordo com as propostas de aulas. (A7, 2018, p.4)

Ainda é possível correlacionar o espaço físico com outros fatores, como por exemplo; quantidade de aluno em sala, tipo de relacionamento que se estabelece com os mesmos, bem como o tempo necessário para aprofundar os conteúdos previstos. Os alunos, codinome A1, A2 e A5 esclarecem essa relação quando expõem:

As dificuldades que tive, foram relacionadas a falta de espaço adequado para aulas de dança e as questões pessoais de cada aluno. [...] Dar aula para 40 alunos também foi um desafio, porque o espaço era pequeno, os alunos conversavam demais, a música gerava mais barulho e quando chovia o espaço ficava molhado por causa das aberturas no teto. (A1, 2018, p.11),

A proposta deste curso propunha a ampliar as experiências de dança, no qual foi trabalhado de forma lúdica movimentos técnicos de estilos diferentes, porém houve dificuldade para atingir o objetivo, pois o tempo estipulado para aula nesta instituição é de quarenta minutos por aula, há um deslocamento grande para buscar e levar as crianças para as salas de aula, de modo que foi um quesito que atrapalhou o desenvolvimento do planejamentos, sendo reduzido algumas propostas, a falta de tempo ocasionou parcialmente os resultados esperados. (A2, 2018, p.6)

As crianças costumam chegar pontualmente para as aulas e a sala tem um ambiente espaçoso e arejado, que contribui positivamente para o andamento das aulas. Encontrei dificuldades quando as alunas chegam à aula chateadas, com raiva ou com emoções que não sabiam descrever e demoravam a ter interesse nas atividades propostas. (A5, 2018, p.4)

Talvez esses fatores, citados acima, estejam dificultando ainda mais o acesso à dança, o que nos leva acreditar que pode fomentar ainda mais o preconceito e a resistência com a componente curricular, assim como foi relatado pelos estudantes:

No início encontramos algumas resistências e preconceitos com os conteúdos abordados, as resistências foram vencidas com paciência e o preconceito foi combatido com o conhecimento. (A8, 2018, p.6)

Nos primeiros encontros tive certa dificuldade na condução da aula, de quanto tempo usar para explorar cada fase e de realizar atividades sem o apoio visual da cópia. Um outro aspecto que se mostrou complexo algumas vezes foi o de como efetuar a correção. (A6, 2018. p. 5)

É possível inferir que, de modo geral, existe uma adequação/esforço para que a componente Dança apareça na grade curricular das escolas. Contudo, ainda hoje, o entendimento reduzido sobre dança é confrontado, delimitando a dança na escola como o produto a ser aprendido e apresentado.

As propostas escolhidas em sala iam para um saber coreográfico e de movimentos e passos na música ou então as propostas ficavam na responsabilidade de criação dos alunos. [...] pude perceber o quanto eles estavam perdidos. (A7, 2018.p.7)

Podemos fazer um paralelo desse entendimento limitado sobre dança com a narração do aluno, codinome A8, quando declara “o processo de oficina tem como resultado uma apresentação na escola” (A8, 2018, p.6) ao outro aluno, codinome A2, quando nos faz pensar que escola só valoriza a componente se ela puder ser apreciada/apresentada ao público.

A escola ainda coloca a dança como uma atividade atrativamente comercial. As mesmas problemáticas ainda persistem. A dança na escola é estética, visa apresentar aos pais o que está sendo feito em sala de maneira visual, cabe ao professor de dança fazer além do que se espera. (A2, 2018.p.6)

A apreciação proporciona ao aluno experiência e ela deve ser vivenciada, só não pode enquadrar a arte do movimento a só isso. Se faz necessário entender que o processo pelo qual o aluno passou durante o período em que estava construindo a apresentação tem mais relevância, no sentido de observar a evolução daquele estudante, ponto de partida: com suas limitações e medos até ponto de chegada: tentativa de superação dos seus limites e medos, percebendo as mudanças físicas, psíquicas, emocionais e relacionais que a dança pode atribuir àquele aluno enquanto formação.

Abaixo são apresentados os mais recorrentes impedimentos e/ou obstáculos, que os próprios alunos da instituição consideraram dificultoso na realização da prática pedagógica enquanto estagiários.

Figura 4: Dificuldade na Implementação da Dança nas Escolas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, com positivas ou negativas experiências todos os alunos, sem exceção, reconhecem a importância do estágio para sua formação como Licenciados, pois acreditam ser a componente da faculdade que mais os capacita para o exercício da profissão.

Apesar da realidade na educação básica se destoar do que é previsto por lei, bem como divergir do que é experimentado na graduação, a docência do estágio concede ao aluno espaço seguro à interpretação e atuação em momentos de falha, pois ainda estão em fase de preparação para vida profissional. Por meio da componente Estágio IV, eles puderam planejar, executar, refletir, corrigir, posicionar, sugerir, apontar e principalmente modificar aquilo que ainda desejam transformar neles e no mundo.

Como em qualquer instituição, haverá sempre algo a acrescentar ou remodelar. O que é preciso legitimar é a relevância com que a componente curricular Estágio IV promove a reflexão daquele aluno. O ato de incumbir-se, admitindo falhas no processo, instiga também a vontade de modificar a realidade por ele vivenciada. Culminando, futuramente, no desenvolvimento previsto para todos, no acesso às diferentes linguagens em suas especificidades, e também no pleno desenvolvimento do cidadão brasileiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o trabalho foi iniciado, o enfoque era alertar sobre a necessidade da dança na educação, mas necessário para quem? E por que?

Nas vivências da autora, no ensino básico, percebeu-se o desinteresse pela componente artes na maioria dos colegiados, em escolas públicas e privadas do Distrito Federal, por isso, a autora buscou entender a função que a arte deveria desempenhar na formação do cidadão.

O segundo capítulo afirma a necessidade que todo ser humano sente em entender e ser entendido, para tal foi estabelecido o conceito de linguagem. Indicado a predominância do aspecto corporal enquanto comunicação, foi estabelecido relação com a dança. A discussão sobre o tema é explorada com maior exatidão após a apresentação da evolução e elementos constitutivos da dança, correlacionando sua importância para a formação do indivíduo com o meio em que vive e sua percepção consciente.

O terceiro capítulo deriva do argumento levantado no capítulo anterior quando afirma que a dança pode ser ferramenta importante para o desenvolvimento do conhecimento humano. Este capítulo foi desenvolvido para refletir sobre a função que a escola acredita que arte tem no desenvolvimento do cidadão, levando em consideração os documentos oficiais que regem a educação no Brasil. Admitindo fragilidades nas propostas pedagógicas, o que ocasiona dificuldade de apropriação da linguagem para a formação do cidadão pleno e consciente do seu papel na sociedade, foi apresentado um novo documento, BNCC<sup>5</sup>, a fim de solucionar a precariedade educacional.

O quarto e último capítulo apresenta as disparidades entre as leis educacionais vigentes e a realidade da arte, especificamente a dança, na educação básica. Através dos relatórios de estágio IV, do curso de licenciatura em dança do IFB, é possível destacar recorrentes obstáculos, apresentados por eles, para a implementação efetiva da componente curricular nas escolas. Reconhecendo as fragilidades e vivenciando os obstáculos/impedimentos encontrados na escola, ainda nos estágios, a autora sugere que é possível reparar as falhas e modificá-las, propondo assim uma reflexão

---

<sup>5</sup> A Base é uma só e se refere a toda Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em 14 de dezembro de 2018, o texto referente à etapa do Ensino Médio foi homologada pelo ministro Rossieli Soares da Silva. Em breve o texto final homologado estará disponível para download. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>

aos alunos enquanto futuros professores sobre sua postura para a contribuição da componente dança para formação daquele cidadão.

Este trabalho foi de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e acadêmico da autora. Fez com que a mesma repensasse o seu papel na sociedade como indivíduo e como futura professora, pois, durante o processo do trabalho escrito, se questionou diversas vezes sobre sua atuação em sala e fora dela, vendo disparidades também de pensamentos e ações.

Ser professora é ser exemplo, e como mãe, hoje, a autora entende que o ensinar não é o dizer, é o fazer, e a consistência dos seus atos é o que permanece, por isso a importância de deixar um legado consciente, que contribua para uma sociedade melhor e mais justa.

Inicialmente, o trabalho tinha como objetivo apresentar a importância da dança na escola para formação do estudante. Entender o “porquê” e “como” ensinar dança na escola é fundamental para formação deste cidadão, assumindo que ensinar arte, mas especificamente a dança, é ensinar a olhar a si mesmo e olhar o mundo. O que a dança faz é facilitar esse encontro, no sentido de oferecer condições a essa leitura diferenciada, isso é o que forma cidadão, aquele que pensa e age no para o bem maior, estendendo as suas prioridades às prioridades do outro e do outro e do outro... olhando de forma igual para todos, contribuindo assim para um mundo melhor.

Em busca de um ensino com sentido, com generosidade é pertinente dizer que a melhoria do sistema educacional pode estar entrelaçada considerando o respeito ao aluno e suas experiências, a infraestrutura da escola e a formação continuada do professor, acreditando que esses três pontos conversados entre si, ofereceriam maiores chances de coerência para implementação da dança como via privilegiada na formação do ser humano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997-98.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 29 outubro. 2018.

ESTÉS, Clarissa Pintola. **O jardineiro que tinha fé: uma fábula sobre o que não pode morrer nunca**/ Clarissa Pinkola Estés; tradução de Waldéa Barcellos. – Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

LINGUAGEM in: **DICIONÁRIO Michaelis**. Melhoramentos, 2018. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/linguagem/>>, Acesso em 11 de outubro de 2018.

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola**. Coleção Interações. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

MARQUES, Isabel A. **O ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2011.

MIRANDA, Regina. **O Movimento expressivo**- Rio de Janeiro: Editora,Mec/Funarte, 1979.

MOMMENSOHN, Maria, PETRELLA, Paulo (org). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.

MOTA, Júlio. **Rudolf Laban, a coreologia e os estudos coreológico**. Salvador: Repertório, 2012.

ROBATTO, Lia. **A dança como via privilegiada de educação**. - Salvador: Editora, 2012.

SANTOS, Rosirene, RODRIGUES, Edvânia. (Org.). **O ensino de dança no mundo contemporâneo: definições, possibilidades e experiências**. Goiânia: Kelps, 2011.

SIQUEIRA, Denise. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas- SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção educação física e esporte).

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. - São Paulo: Phorte, 2009.

VILARINHO, Sabrina. **Linguagem Verbal e Linguagem Não-Verbal**; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/linguagem.htm>>. Acesso em 24 de novembro de 2018.